



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
ESCOLA DE MÚSICA  
ORQUESTRA SINFÔNICA DA UFBA**

**OSUFBA, TEMPORADA 2023, 69 ANOS  
DÉCIMO-SEGUNDO CONCERTO  
CONCERTO SINFÔNICO**

**Capela de Santa Teresa – Museu de Arte Sacra da UFBA  
Quarta-feira, 06 de setembro de 2023, 19 horas**

\* \* \* \* \*

Ao inaugurarem-se os Seminários Livres de Música, em 15 de outubro de 1954, o processo de criação do setor universitário de música já iniciara com dois importantes movimentos: os Seminários Internacionais de Música, criados como atividade permanente da Universidade, constituindo o instrumento de integração artística entre centros culturais do Brasil e exterior, e as ações que davam forma definitiva a uma Escola de Música de nível superior, sistematizada em objetivos cujas origens remontavam ao último decênio dos anos 40. Na mesma ocasião, foram lançadas as bases para a criação de uma Orquestra Sinfônica e um Madrigal, organismos destinados a proporcionar o conhecimento das grandes obras-primas da literatura musical. Assim, neste ano de 2023, aproximando-se dos seus 70 anos, iniciamos as celebrações de sete décadas de dedicação ao ensino, à arte, à comunicação e serviço à comunidade.

# PROGRAMA

**Wolfgang Amadeus Mozart**  
(1756-1791)

*A Flauta Mágica, Abertura*  
KV 620 (1791)

**Marco Catto - Regência\***

**Josef Fiala**  
(1748-1816)

*Duo Concertante em Sib*  
*p/ Clarineta e Corne-Inglês*

*Allegro moderato / Adagio cantabile / Rondò: Allegro*

**Patricia Perez – Clarineta**

**Alisson Azevedo – Corne-Inglês**

**José Maurício Brandão - Regência**

**Franz Schubert**  
(1797-1828)

*Sinfonia No. 8 em si menor*  
"Inacabada" (1822)

*Allegro moderato / Andante con moto*

**Marco Catto - Regência\***

\* Concerto em cumprimento parcial dos requisitos do Doutorado em Música.  
Orientador: Prof. Dr. José Maurício Brandão

**Orquestra Sinfônica da UFBA**

**Wolfgang Amadeus Mozart** compôs a maior parte de sua penúltima ópera – *A Flauta Mágica*, KV. 620 – entre abril e julho do ano de sua morte (1791). Porém, aparentemente, de acordo com as notas e datação constantes nos seus catálogos pessoais de trabalho, sua *Abertura* foi completada tardiamente, apenas alguns dias antes da estréia da obra. Curiosamente, por outro lado, a abertura teve, em muitos lugares, estréia anterior ao todo da ópera. Muitas são as referências que sugerem *A Flauta Mágica* como uma alegoria dos rituais e crenças maçônicas. Emanuel Schikaneder – o libretista da ópera – era membro da maçonaria, assim como Mozart, que em 1784 ingressou na mesma loja maçônica. Para os maçons, o número três reserva significados místicos, que na abertura da ópera são recorrentemente associados: a tonalidade de mi bemol maior, com seus três bemóis, e a presença dos três grandes acordes iniciais. A soturna introdução lenta, é seguida por um vivaz *Allegro* fugal em forma sonata, interrompido ao final da exposição por outra solene proclamação dos três acordes. No geral, a abertura é notável pelo brilhante uso do contraponto e contrastes de dinâmica, que constroem um considerável nível de complexidade a partir de um motivo único.

**Josef Fiala** foi um compositor tcheco, oboísta, virtuoso da viola da gamba, violoncelista e pedagogo do período clássico, contemporâneo de Haydn e Mozart. Nasceu em Lochovice, na Boêmia, onde iniciou sua carreira musical como oboísta a serviço da Condessa Valpruga Netolická. A condessa apoiou os seus estudos de oboé com Jan Šťastný em Praga. Também estudou violoncelo e viola da gamba com František Josef Werner. Em 1774 partiu para a Baviera para tocar oboé na orquestra do Conde Ernst Kraft von Oettingen-Wallerstein. Em 1777 mudou-se para Munique, trabalhando na orquestra da corte do Eleitor Maximilian Joseph. Ali casou-se com Josefina Procházková, filha de seu colega de orquestra, o trompista Matyáš Procházka. Naquele ano, em Munique, Mozart fez amizade com Fiala e ficou muito impressionado com suas composições. Após a morte do Eleitor em 1778, Mozart ajudou-o a garantir uma posição em Salzburgo. De 1778 a 1785, Fiala viveu na casa onde nasceu Mozart, em Salzburg. Foi oboísta da orquestra do arcebispo Colloredo e tocou violino e violoncelo no Teatro Estatal de Salzburg. Em 1785, mudou-se para Viena, onde serviu como trompista para Nicolau II, Príncipe Esterházy, e em 1786 para São Petersburgo, onde trabalhou na corte de Catarina, a Grande. Após seu retorno da Rússia, viajou pela Europa tocando suas próprias composições. Em 1790 tocou viola da gamba para o rei Friedrich Wilhelm II. Finalmente, em 1792, tornou-se *Kapellmeister*, violoncelista e compositor de Joseph Maria, Príncipe de Fürstenberg, em Donaueschingen, onde passou o resto da vida. Seu *Duo Concertante para Clarineta e Corne-Inglês*, segue a tradição dos concertos solo do período clássico.

A *Sinfonia No. 8* de **Franz Schubert** foi composta em Viena em outubro de 1822. O subtítulo “*Inacabada*” vem do fato de existirem apenas os seus dois primeiros movimentos. Em uma carta de 7 de dezembro de 1822, Schubert não inclui a Sinfonia na lista de suas composições recentes, provavelmente porque, naquela data, ele ainda não a via como obra terminada. Porém, de acordo com seu amigo Joseph Hüttenbrenner, por volta de 1824, Schubert enviou o manuscrito dos dois movimentos a um de seus irmãos, em agradecimento pelo Diploma de Membro Honorário da Sociedade Musical da Estíria, onde fora homenageado. Se acreditamos que Schubert dificilmente enviaria uma obra inacabada como agradecimento, é possível que ele tenha percebido que a Sinfonia já estava completa com seus dois maravilhosos movimentos. O primeiro, em forma sonata, inicia-se com uma soturna introdução nas cordas graves. O primeiro tema é apresentado pelo oboé e clarineta, enquanto o segundo tema é reservado às cordas. O caráter misterioso da introdução é retomado no desenvolvimento e na coda. O segundo possui dois temas: o primeiro executado pelos violinos, o segundo pelas clarinetas. A dialética entre serenidade e tensão permeiam todo o movimento.

